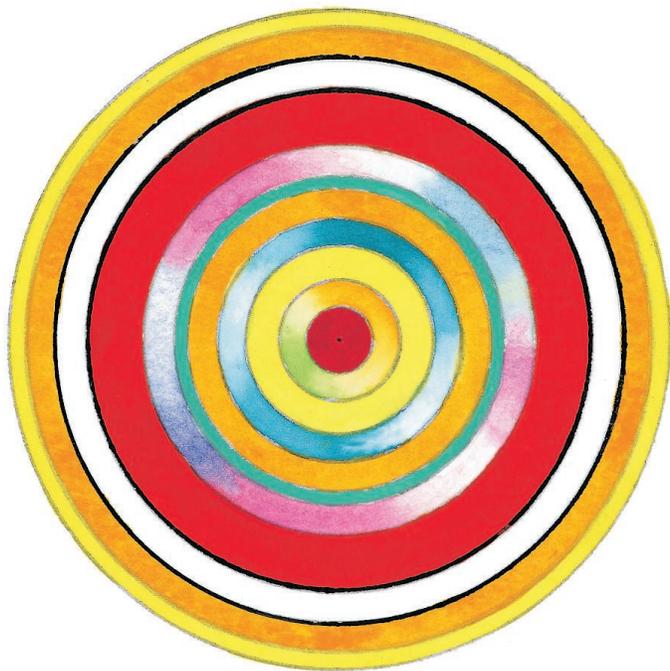


# O LOUÇO

DO MEU BAIRRO

ANNA



FLORA

ILUSTRAÇÕES  
M I A

*O louco do meu bairro*

© Anna Flora, 1994

© Anna Flora Ferraz de Camargo Coelho,

Representada por AMS Agenciamento

Artístico, Cultural e Literário Ltda.

Editora	Lenice Bueno da Silva
Editora assistente	Anabel Ly Maduar
Coordenadora de revisão	Ivany Picasso Batista
Revisora	Elza Mendes

ARTE

Editor	Aley
Editoração eletrônica	Eliana S. Queiroz

CIP-BRASIL. CATALOGAÇÃO NA FONTE  
SINDICATO NACIONAL DOS EDITORES DE LIVROS, RJ

F65L  
6.ed.

Flora, Anna

O louco do meu bairro / Anna Flora ; ilustrações Mia. - 6.ed. -  
São Paulo : Ática, 1999.

32p. : il. - (Boi Voador)

ISBN 978-85-08-06032-0

1. Discriminação - Literatura infantojuvenil. 2. Diferenças individuais - Literatura infantojuvenil. 3. Literatura infantojuvenil brasileira. I. Miadaira, 1956-. II. Título. III. Série.

09-5847.

CDD: 028.5

CDU: 087.5

ISBN 978 85 08 06032-0

CAE: 228466

2017

6ª edição

18ª impressão

Impressão e acabamento:

Todos os direitos reservados pela Editora Ática S.A.

Av. Avenida das Nações Unidas, 7221

Pinheiros – São Paulo – SP – CEP 05425-902

Atendimento ao cliente: (0xx11) 4003-3061

atendimento@aticascipione.com.br

www.aticascipione.com.br

**IMPORTANTE:** Ao comprar um livro, você remunera e reconhece o trabalho do autor e o de muitos outros profissionais envolvidos na produção editorial e na comercialização das obras: editores, revisores, diagramadores, ilustradores, gráficos, divulgadores, distribuidores, livreiros, entre outros. Ajude-nos a combater a cópia ilegal! Ela gera desemprego, prejudica a difusão da cultura e encarece os livros que você compra.



“Todo bairro tem um louco  
que o bairro trata bem  
só falta mais um pouco  
pra eu ser tratado também”

(Paulo Leminski)

*Esta história surgiu de uma conversa com o Bode: o louco do  
bairro dele sempre andava com um louquinho do lado.*



Quando eu era pequena, morava num bairro só de casas. O lugar era tão calmo que nós podíamos brincar no meio da rua. Parecia uma cidade do interior, apesar de ser São Paulo.

A turma do quarteirão era composta por dez crianças, sete meninos e três meninas: eu e duas gêmeas, minhas vizinhas. Uma era a Flávia e a outra, a Andréa.

A Flávia andava sempre com uma maria-chiquinha amarela e a Andréa, com uma azul, senão ninguém as reconhecia. Por fora, eram iguaizinhas, mas tinham gostos diferentes e sabiam ser independentes: nunca se vestiam do mesmo jeito e cada uma defendia sua própria opinião. Eram muito legais.



Junto com os meninos, aprontávamos pra burro: jogávamos bolinhas de papel higiênico molhado no quintal da dona Natália (uma alemãzona de dar medo), fechávamos a rua para fazer campeonato de rolimã, nos fantasiávamos de fantasma para dar susto nas pessoas... ficávamos na calçada inventando brincadeiras, até nossas mães virem chamar:

– Criançada! O jantar está na mesa!

Mas havia uma coisa que era mais legal que qualquer brincadeira: fugir do guardinha louco.

Porque o bairro, assim como tinha o quitandeiro, o bananeiro de caminhão, o homem do ferro-velho, tinha também o seu louco.